

Trabalho como princípio educativo e a superação da dualidade educacional brasileira
Work as an educational principle and overcoming the Brazilian educational duality
Trabajo como principio educativo y superacion de la dualidad educativa brasileña

Recebido: 08/08/2019 | Revisado: 11/08/2019 | Aceito: 02/09/2019 | Publicado: 02/09/2019

Maria Elly Krishna dos Santos Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7661-8446>

Instituto Federal do Ceará, Brasil.

E-mail: krev@bol.com.br

Solonildo Almeida da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5932-1106>

Instituto Federal do Ceará, Brasil.

E-mail: solonildo@ifce.edu.br

Sandro César Silveira Jucá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8085-7543>

Instituto Federal do Ceará, Brasil.

E-mail: sandro.juca@gmail.com

Resumo

O presente trabalho trata-se de um estudo preliminar sobre a educação e suas transformações ao longo da história. Pretende-se abordar a cisão sofrida pela mesma com o advento da propriedade privada, analisando suas mudanças e destacando seu desdobramento no projeto educacional brasileiro atual. Objetivamos, neste artigo, compreender a dicotomia expressa nos projetos distintos de educação presentes atualmente no Brasil. Pretendemos também, refletir acerca de uma perspectiva de superação deste modelo dual através de uma práxis educativa que tome o trabalho como princípio educativo. Parte-se da compreensão do Trabalho como categoria fundante do ser social sendo necessário que assuma o papel norteador das ações educativas. O trabalho como princípio educativo relaciona-se com a gênese da educação e sua retomada aponta como um horizonte possível de superação da atual dualidade expressa em uma educação para classe trabalhadora e outra para a classe dominante. Este texto trata-se de uma investigação sobre os fatores responsáveis pela atual dualidade do projeto educacional

brasileiro materializado em duas propostas distintas de educação, uma para a classe trabalhadora e outra para as elites. Neste sentido a retomada do debate acerca do trabalho como princípio educativo se destaca na perspectiva de superação da educação fragmentada e alienante e construção de um projeto educacional de viés emancipatório. O excurose embasa-se no pensamento de teóricos do campo marxiano que refletem sobre uma educação para emancipação humana.

Palavras-chave: Educação; Trabalho; Dualidade.

Abstract

The present work is a preliminary study about the Education and its transformations throughout history. We intend to address the division suffered by the education with the private property's arrival, highlighting its ramifications in the current brazilian educational program. In this article, we aim to understand the dichotomy expressed in the different education projects currently present in Brazil. We also intend to reflect on a perspective of overcoming this dual model through an educational praxis that takes work as an educational principle. We'll analyze the Work's role as a educational principle and its relation with the Education's genesis, understanding that its resumption points to a possible horizon for overcoming the current duality expressed in a education for the working class and one for the dominant class. It is understood that Work is a founding category of the social being. The tour is based on the thinking of Marxian field theorists who reflect on an education for human emancipation.

Keywords: Education; Work; Duality.

Resumen

El presente trabajo se trata de un estudio preliminar sobre la educación y sus transformaciones a lo largo de la historia. Se pretende abordar la escisión sufrida por ella con el advenimiento de la propiedad privada, analizando sus cambios y destacando su desdoblamiento en el proyecto educativo brasileño actual. El objetivo de este artículo es comprender la dicotomía expresada en los distintos proyectos educativos actualmente presentes en Brasil. También tenemos la intención de reflexionar sobre la perspectiva de superar este modelo dual a través de una praxis educativa que toma el trabajo como un principio educativo. Se parte de la comprensión del trabajo como categoría fundadora del ser social siendo necesario que asuma

el papel orientador de las acciones educativas. El trabajo como principio educativo se relaciona con la génesis de la educación y su retomada apunta como un horizonte posible de superación de la actual dualidad expresada en una educación para clase trabajadora y otra para la clase dominante. Este texto se trata de una investigación sobre los factores responsables de la actual dualidad del proyecto educativo brasileño materializado en dos propuestas distintas de educación: una para la clase trabajadora y otra para las élites. En este sentido la reanudación del debate acerca del trabajo como principio educativo se destaca en la perspectiva de superación de la educación fragmentada y alienante y construcción de un proyecto educativo de sesgo emancipatorio. El recorrido se basa en el pensamiento de los teóricos de campo marxistas que reflexionan sobre una educación para la emancipación humana.

Palabras-chaves: Educación; Trabajo; Dualidad.

1. Introdução

Entender a dualidade presente na educação moderna, com projetos distintos de formação para a classe trabalhadora e para a elite requer, mesmo que brevemente, observar sua gênese. Este trabalho, de orientação marxista, é pautado no trabalho ontológico, compreendido como mediação necessária entre o ser humano e a natureza e ato fundante do ser social. Deve-se compreender o trabalho não apenas como atividade rotineira da qual advém o salário, este é o trabalho sob o modo de produção capitalista, um trabalho alienado e alienante. O trabalho enquanto categoria fundante se refere à ação que possibilitou o ser humano deslocar-se do meio natural e construir sua própria sociabilidade, bem como sua própria humanidade. É no trabalho que se efetiva o salto ontológico que retira a existência humana das determinações meramente biológicas (Lessa, 2016).

Objetivamos, neste artigo, compreender a dicotomia expressa nos projetos distintos de educação presentes atualmente no Brasil. Pretendemos também, refletir acerca de uma perspectiva de superação deste modelo dual através de uma práxis educativa que tome o trabalho como princípio educativo, sendo este o trabalho concreto, resultante da interação entre o humano e a natureza e fundador do ser social.

Trata-se de uma investigação sobre os fatores responsáveis pela atual dualidade do projeto educacional brasileiro que abriga uma educação utilitária para a classe trabalhadora e

uma propedêutica para as elites. Uma educação que vem contribuindo com a manutenção do abismo que existe entre as classes sociais no país. Busca-se localizar a retomada do debate acerca do trabalho como princípio educativo na perspectiva de superação da educação fragmentada e alienante e construção de um projeto educacional de viés emancipatório.

Deste modo, no que se refere ao processo educativo, vale lembrar que, originalmente este se dava de maneira natural e coletiva. A educação se dava na realização rotineira das atividades, na observação dos mais velhos, num processo em que os saberes eram transferidos e construídos espontaneamente. Na sociedade primitiva estava em vigor o trabalho como princípio educativo e as atividades práticas cotidianas eram responsáveis por ensinar e possibilitar que os indivíduos se apropriassem dos conhecimentos acumulados pelo grupo no qual estava inserido. Trabalho e educação eram, portanto, atividades complementares. Nas palavras de Saviani:

Diríamos, pois, que no ponto de partida a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. A produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. (Saviani, 2007, p.152).

Com o advento da agricultura e pecuária e conseqüente aumento da produção de alimentos, resultando no surgimento do excedente, ocorre uma mudança na constituição das sociedades primitivas com sérias repercussões no Trabalho e Educação. É a partir da apropriação dos meios de produção por uma parte minoritária da sociedade e, conseqüentemente da divisão deste grupo em classes sociais antagônicas que o Trabalho e a Educação se fragmentam. De um lado os que trabalham, e aprendem a realizar a produção; de outro lado os que não trabalham (proprietários/dirigentes), que aprendem sobre ciências e artes.

Na Grécia antiga, com o escravismo a cisão da educação se expressa em uma educação para homens livres, os denominados cidadãos e que beneficiados pelo seu status na sociedade não realizavam o trabalho e se formavam enquanto dirigentes em um processo educativo sob a tutela dos filósofos; e uma educação para os escravos, não sistematizada e adquirida no próprio ato do trabalho. É nesse contexto temos o surgimento da escola, como materialização desta dicotomia. O próprio significado da palavra Escola, do grego *scholé* que

significa lugar de descanso (ócio), anuncia o caráter segregador visto que este espaço era usufruído apenas pelos que tinham direito ao ócio, em outras palavras aos proprietários de escravos. Na Idade Média o desmembramento da educação se mantém expresso na fórmula: educação para a classe dominante *versus* educação para a classe dominada.

No capitalismo a cisão entre a educação para os que produzem e a educação para os que não produzem se evidencia. Segundo Ramos:

[...]a história da dualidade educacional coincide com a história da luta de classes no capitalismo. Por isto, a educação permanece dividida entre aquela destinada aos que produzem a vida e a riqueza da sociedade usando sua força de trabalho e aquela destinada aos dirigentes, às elites, aos grupos e segmentos que dão orientação e direção à sociedade. (Ramos, 2014, p.97).

Sob este modo de produção, o conhecimento para a produção torna-se também propriedade da classe dominante. A própria universalização do ensino, uma bandeira da burguesa nascente, apresentava como objetivo inicial possibilitar ao trabalhador o domínio do código escrito. Com o aumento da incorporação da ciência no processo produtivo os saberes necessários ao desempenho das atividades produtivas se complexifica e a educação destinada aos trabalhadores torna-se mais abrangente. Todavia, ao trabalhador continua sendo dado um saber parcelado e descontextualizado, que lhe serve apenas para a realização de tarefas necessárias ao capital.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde almejamos destacar a categoria trabalho ontológico e sua relação com a educação, resgatando a discussão sobre o trabalho como princípio educativo. Optamos pelo método dialético, que penetra o mundo dos fenômenos, através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade (Pereira, A.S. et al., 2018).

Deste modo, tomamos o trabalho em sua centralidade na mediação entre ser humano e meio e ambiente e na constituição do ser social. Assumimos o materialismo histórico como itinerário metodológico e realizamos uma breve revisão bibliográfica de importantes autores de referencial marxista no campo trabalho educação como Saviani & Lessa bem como teóricos que na atualidade refletem a respeito do tema Trabalho como princípio educativo, dos quais destacamos Ciavatta, Ramos & Friogotto entre outros de igual relevância. O presente debate acerca do trabalho como princípio educativo se mostra atual tendo em vista a atual

ção presente no sistema educacional brasileiro, observável em dois modelos distintos: educação para a classe trabalhadora e educação para a classe dominante.

Resultados e Discussão

A dualidade na educação brasileira

No Brasil, a dualidade na educação está presente na própria descontinuidade dos projetos educacionais. Historicamente a preocupação com a educação brasileira surge na perspectiva assistencialista, com o intuito de promover a mínima inserção dos órfãos, pobres e desvalidos no mercado de trabalho. Com o advento da industrialização as ações governamentais ocorreram no sentido de transformar o exército de reserva em mão de obra apta ao trabalho industrial. Como alerta Saviani “O nível de desenvolvimento atingido pela sociedade atual contemporânea coloca a exigência de um acervo mínimo de conhecimentos sistemáticos, sem o que não se pode ser inseridos no mercado de trabalho. (2007, p.160).” Se constitui em nosso território uma dupla proposta educacional: uma voltada para a classe trabalhadora – técnica, e outra voltada para as elites – propedêutica.

Em 1971 o decreto 5692 torna a educação profissional compulsória no 2º grau. O que poderia representar o fim da dualidade não se concretizou, pois a sua implementação ocorreu apenas na escola pública e de maneira deficiente. Em 2004 esse decreto é revogado e volta à tona no Brasil a discussão sobre uma educação profissional integrada ao ensino médio. O debate acerca deste projeto de escola se apoia na necessidade de uma educação para a formação de um ser omnilateral, compreendendo o homem em sua integralidade. Uma educação de qualidade, uma educação que possibilite a apropriação dos conhecimentos construídos até então pela humanidade, o acesso à cultura, etc. (Ramos, 2016).

Um ensino médio integrado que possibilite a articulação entre o ensino propedêutico e o profissionalizante, tornou-se objeto de reflexão de importantes teóricos brasileiros. Frigotto defende o projeto de escola unitária onde se desenvolve a educação politécnica ou tecnológica, entendida segundo o autor, como uma prática educativa que une teoria e prática, alicerçada na compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, se apoia na compreensão Gramsciana de que a educação não serve apenas para

“aguçar os olhos e adestrar a mão” (2007), mas deve servir como ferramenta de uma ação consciente do trabalhador na realidade social.

Para Moura (2007) a educação profissional tecnológica deve ser pautada fundamentalmente no trabalho e pesquisa como princípios educativos; na compreensão dos homens e mulheres como seres histórico-sociais, portanto capazes de transformar sua realidade e na realidade concreta enquanto totalidade.

O trabalho como princípio educativo e uma educação contra hegemônica

Uma educação emancipatória não é possível nos moldes atuais da educação brasileira. Tendo em vista que os próprios marcos regulatórios que não refletem os interesses da classe trabalhadora, a situação de precarização estrutural e material das escolas e a conjuntura política com a implementação da Reforma do Ensino Médio que sequer foi debatida pela e com a população. Entretanto, o debate nesta perspectiva deve avançar tendo em vista as necessidades imediatas de “sedimentação das bases de uma futura educação tecnológica ou politécnica que deverá ser universal, pública, gratuita, universal e de qualidade” (Moura 2007). E ainda que se configure como ferramenta de desalienação da classe trabalhadora.

Dessa maneira, mesmo que o movimento da realidade, neste contexto histórico, ainda não apresente, em curto prazo, uma possibilidade concreta de superação do modelo societário vigente, ainda assim é indispensável o exercício da resistência ao modelo hegemônico. E, conforme foi dito, a resistência pode – e deve – ser trabalhada sobre as próprias contradições do sistema que é reproduzido na escola. (Taddei, Dias & Silva, 2014, p.14).

Ramos corrobora com esta percepção ao afirmar que:

Para isto, precisamos primeiramente pensar o trabalho como princípio educativo no ensino médio, antes de considerá-lo como prática estritamente produtiva pela qual se busca garantir materialmente a existência cotidiana no sistema capitalista; e, ainda, conceber um projeto unitário de ensino médio. Um projeto assim definido teria como finalidade o efetivo desenvolvimento dos sujeitos para compreenderem o mundo e construir seus projetos de vida mediante relações sociais que enfrentem as contradições do perverso sistema capitalista, visando à emancipação humana por meio da transformação social. (Ramos, 2008, p.7).

Observa-se que os autores estudados coadunam com a necessidade de tomar o trabalho como princípio educativo na construção de uma educação contra hegemônica. Entendem a centralidade do trabalho na diferenciação entre o humano e os outros animais, sendo, portanto

através do trabalho que homem produz sua própria existência e constrói seus conhecimentos através da transformação da natureza e de si mesmo.

Conclusão

Conclui-se que não é qualquer trabalho que deve ser tomado como princípio educativo. O trabalho alienado vigente no capitalismo nunca deve ser tomado como base para a construção de um projeto educacional, pois uma educação constituída nesse meio já existe, é a atual educação que apenas contribui com o aprofundamento das desigualdades e da exploração da classe trabalhadora. A retomada da relação entre o trabalho e a educação deve ser nos marcos do trabalho concreto, como ação transformadora e construtora do meio e do próprio ser social. Este reencontro deve estar na base de construção de um projeto educacional emancipatório.

Referências

Frigotto, G.(2005) Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o Ensino Médio. In: Frigotto G. et al. (Orgs.). *Ensino médio integrado: integrado concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57 – 82

Frigotto, G; Ciavatta, M; Ramos, M. (2006) *O Trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores* - Excertos. 2006.

Lessa, S.(2016) *Mundo dos Homens: trabalho na ontologia de Lukács*. – 3. Ed. – Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria/RS, Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 11 ago. 2019.

Ramos, M.N.(2008) *Concepção do Ensino Médio Integrado*.2008.

Ramos, M. N.(2014) História e política da educação *profissional*. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <<http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/História-e-política-da-educação-profissional.pdf>>.

Saviani, D.(2007) Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*. v.12 n.34 jan./abr.2007.

Taddei, P.E.D; Dias, V.G; Silva, A.W.P.(2014) Considerações sobre o trabalho como princípio educativo e a educação como instrumento de resistência e emancipação. *Revista Trabalho Necessário*. Ano 12, n.19, 2014. Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre o Trabalho e Educação – NEDDATE –UFF.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Elly Krishna dos Santos Pereira – 70%

Solonildo Almeida da Silva – 15%

Sandro César Silveira Jucá -15%